

Uma manifestação contra as deportações

Que as prisões sem culpa formada, que se mantêm em esquadrões, e as deportações sem julgamento constituem uma arbitrariedade condenável já não oferece dúvidas a ninguém.

A confusão que a imprensa burguesa logo a seguir às deportações estabeleceu no espírito do público, tentando obliterar-lhe as suas noções da justiça está completamente desfeita, devido à campanha moralizadora de *A Batalha*, às manifestações do proletariado e por último à atitude assumida há poucos dias por sessenta intelectuais que num manifesto eloquente puseram a questão com nitidez e clareza.

Hoje não há ninguém que, possuindo uma consciência recta e um coração generoso, não adivinhe, sob a máscara hipócrita da defesa da ordem, o maior atentado contra o verdadeiro espírito de ordem que nestes últimos vinte anos se tem cometido.

As deportações ultrapassaram a ignóbil arbitrariedade da lei de 13 de Fevereiro que os republicanos tanto combateram nos últimos anos da monarquia. Por crimes menores, menos odiosos, rolaram os corpos do rei e do príncipe sob as balas dos vingadores.

Há seis meses que apodrecem na cadeia algumas dezenas de homens sobre os quais impende o ódio desenfreado da polícia, cuja força se sobrepõe às leis e se prepara para esmagar até as decisões dos tribunais.

Em Portugal não existe a força da lei, nem o prestígio dos tribunais, — existe apenas a força da polícia, a força bruta, que pretende fazer abafar a voz da justiça, e calar o prestígio das instituições normais e constitucionalmente estabelecidas.

Mas a força da opinião pública, que é uma força moral que as balas não atingem, que as espadas não podem ferir, que os canhões não conseguem derrubar, paira mais alto. Ela acusa e reclama.

Acusa os governos de crimes horríveis até hoje impunes; reclama uma reparação imediata — o regresso dos deportados e a libertação ou o julgamento em Lisboa das criaturas arbitrariamente presas sem culpa formada.

Intérprete dessa opinião, a Câmara Sindical do Trabalho, que no seu seio reúne a maioria esmagadora dos sindicatos operários, resolveu na sua última reunião organizar uma manifestação monstra e eloquente perante o parlamento para que todos vejam que o povo, o verdadeiro povo reclama justiça.

Sessão de protesto contra as deportações

Na terça-feira, pelas 20 horas, realiza-se na sede dos Sindicatos dos Litógrafos e Carruageiros, uma sessão de protesto contra o regime das deportações e prisões arbitrárias. Nesta sessão devem falar delegados da C. G. T. e Comissão pró-regresso dos deportados e tem lugar na rua do Arco da Graça, 10, 2.º

LEIAM AMANHÃ

SUPLEMENTO SEMANAL

DE

A BATALHA

SUMÁRIO:

Carta ao Presidente da República da Finlândia sobre uma campanha moralizadora da sua polícia, pela voz que clama no deserto.

Do elogio mútuo, por Costa Correia. A fé dos simples, por Cristiano Lima. A «nobre» arte do toureiro, por Serra Frazão.

A decadência das elites, por Eduardo Frias. Editores e autores, por Ferreira de Castro.

Ecoss da semana, por F. de C. Opiniões, versos de Salazar Carreira. Deus, por José Carlos de Sousa.

Crónica internacional. O que todos devem saber... Chico, Zecas & C.ª, (com gravuras). Desenhos de Stuart Carvalhais.

Entrando no dia 7 de Dezembro no 3.º ano da sua publicação, o *Suplemento semanal de A Batalha* apresenta-se-lhe, a partir desse dia, com novo aspecto gráfico.



Confederação Geral do Trabalho PORTUGAL

Aos Sindicatos, União e Federações

CIRCULAR N.º 53

Caros camaradas:

Encontram-se em luta contra a tentativa de redução de salários a classe corticeira, as chacinheiras de Aldega e noutras indústrias, embora isoladamente, certas categorias de operários também estão a braços com movimentos que têm o mesmo objectivo.

A Confederação Geral do Trabalho, atenta sempre com todos os movimentos, não pode, contudo, deixar de frisar que a luta da classe corticeira — que abrange cerca de 12 mil pessoas, quasi outras tantas famílias! — pela sua extensão a grande número de localidades onde o seu espírito revolucionário e de solidariedade se fazem sentir consideravelmente junto das demais classes, reveste um carácter muito especial.

Devido a todo o custo sair vitoriosa, como as demais classes que estão em luta, do heróico movimento, esse triunfo impõe-se por uma forma absoluta, pois a suceder o contrário, a sua derrota seria a derrota das restantes classes que têm sobre si suspensão igual ameaça.

O industrialismo, espreitando o momento propício para o assalto, espera poder conseguir os seus fins criminosos, abatendo ora uma ora outra classe. Vencendo as primeiras, facilmente vence as restantes.

A C. G. T. chama, pois, a atenção de todos os organismos sindicais do país para esta tática industrial, exortando-os a manifestarem sem perda de tempo a solidariedade às classes em luta, por afirmações públicas que se possam traduzir num auxílio íntimo, efectivo e imediato, por todos os meios, enfim, que de algum modo aliviem os grevistas, demonstrando assim à classe exploradora, por actos de boicotagem, mesmo pela sabotagem, que o operariado sabe empregar colectivamente, toda a sua resistência contra as suas nefastas manobras.

Que todo o proletariado tome como sua a luta das classes corticeira, de chacinheiras, etc., contribuindo com toda a sua energia e solidariedade para o seu triunfo, são, em nome da C. G. T., os votos do Comité Confederal Saúde e Solidariedade.

Lisboa, 20 de Novembro de 1925.

Manuel da Silva CAMPOS
(Secretário administrativo)

A guerra de Marrocos

Os soldados franceses estão sem abrigos nas montanhas do Rif

Os combatentes da guerra de 1914 devem supor o que seja os sofrimentos dos soldados da frente rifenha, a 1200 ou 1400 metros de altitude, no meio da neve que há alguns dias cai abundantemente sobre as montanhas do norte de Marrocos.

Na frente rifenha, até agora, os soldados só se podem delitar no chá e no relento. O frio terrível das últimas noites tem causado inúmeras baixas nos efectivos franceses.

O alto comando, que não tinha organizado nada, de tal forma estava convencido da vitória certa da ofensiva de Setembro e Outubro, informou a imprensa burguesa de que está preparando os alojamentos de inverno para as suas tropas.

Até aí nada foi feito. Só agora começam preocupando-se em substituir as barracas de campanha por casas de madeira.

O jornal *o Temps* do dia 16 dizia o seguinte: «As nossas tropas estão preparando, com toda a rapidez, a substituição das barracas de lona por casas de madeira, cuja instalação fôra retardada pelas dificuldades de transporte, resultantes do estado lastimoso em que se encontram as estradas».

No entanto, os infelizes soldados vão morrendo de frio e doenças, no meio da neve das montanhas rifenhas.

Primo de Rivera fala aos jornalistas

MADRID, 18. — Entrevistado pelo representante da *Correspondencia Militar*, o general Primo de Rivera declarou entre outras coisas que as operações de Marrocos continuarão até inverno e próxima primavera, durante todo o tempo que fôr necessário para desbaratar completamente o núcleo de «rebeldes» agrupados em volta de Abd-el-Krim.

O plano do comando espanhol restabelece o domínio da Espanha sobre toda a zona do protectorado, por meio duma organização «cherifiana», sem que seja necessária a ocupação efectiva de todo o território pelas tropas espanholas.

Quanto à mudança de regime do governo, Primo de Rivera afirmou que os acontecimentos políticos devem ser observados com calma e paciência.

No entanto, isso não impede que se proponha ao rei, para quando ele o julgar conveniente, uma substituição de pessoas e uma mudança de métodos de governo no país.

A propósito da futura assembleia Nacional, Rivera disse que a opinião transmitida ao director do *ABC* era simplesmente uma opinião pessoal. O ditador acha que antes de restabelecer um sistema parlamentar definitivo, seria preferível reunir uma grande assembleia, à qual submeteria os assuntos de mais alta importância, principalmente os que se referem ao regime parlamentar futuro.

Bombardamento de Tetuão

TANGER 19. — O correspondente do jornal *Westminster Gazette* telegrafou dizendo que o bombardeamento de Tetuão, pelos rifenhos, que cessara durante a cerimónia da instalação do novo califa, reconheceu com uma violência extraordinária. Mais de 6.000 pessoas tiveram que abandonar a cidade.

Primo de Rivera pimpão

MADRID, 21. — O general Primo de Rivera declarou em Larache que a Espanha prosseguirá na luta até completa derrota de Abd-el-Krim, fazendo incidir o seu maior esforço na região de Agadir, que continua sendo o principal foco de rebelião.

Pela organização ferroviária

Por absoluta falta de espaço, só depois de amanhã poderemos publicar um artigo sobre o conflito latente entre a Federação Ferroviária e o Sindicato da C. P.

Na Síria

A situação dos franceses é cada vez mais grave

LONDRES, 18. — O correspondente do *Times* em Damasco enviou para o seu jornal vários telegramas, dando a notícia de que a situação dos franceses na Síria se agravou extraordinariamente.

A tomada de Hasbeia pelos drusos, sem que fosse disparado um único tiro, aumentou consideravelmente o prestígio dos indígenas. Depois da tomada desta cidade, os drusos dividiram-se em dois grupos. O primeiro dirige-se em direcção de Nabatiyeh e o segundo na de Rashaya.

Nos arredores de Damasco

Hayati Cery, irmão do chefe da polícia de Damasco e ex-oficial do estado maior turco, fez uma incursão a sudoeste de Damasco.

Outros chefes drusos denotam uma grande actividade. Mohamed Kiwan, por exemplo, atacou Duma, situada a oito quilómetros ao norte de Damasco, e fez ir pelos ares duas pontes entre Duma e Damasco.

A situação é gravíssima

O dr. Shahbandar chegou a Meca e embora esta notícia pareça nada ter que ver com a questão da Síria, no entanto é duma grande importância.

Ha pouco mais ou menos três meses, Ibn Seou, sultão wahabita de Nejd, dirigiu uma mensagem ao sultão El Altrache, mensagem na qual oferecia a este último o seu auxílio.

El Altrache mandou-lhe dizer que tomava nota da sua oferta e que se serviria dela quando a ocasião se apresentasse. O dr. Shahbandar que chegou a Meca, representa Ibn Seou e veio-lhe lembrar a oferta feita em tempos ao sultão El Altrache.

Os drusos enviaram emissários aos campos convidando as tribus a virem juntar-se a eles.

O correspondente do *Times* julga que a situação é gravíssima e que a revolta de Damasco provou bem que o alto-comissário não tinha competência para estar investido daquele alto cargo.

Negocia-se a paz?

O correspondente do *Evening News* em Beyrouth telegrafou ao seu jornal dizendo que a situação se está tornando cada vez mais grave, sobretudo nos arredores desta cidade.

E de recear que os indígenas ataquem Beyrouth e como esta apenas é defendida por uma fraca guarnição, é muito natural que a cidade seja tomada mais dia menos dia.

O mesmo correspondente faz também notar que o sultão El Altrache fez ofertas de paz aos franceses, tendo o general Dupont enviado o general Andréa para se entender com os drusos.

Desmentindo uma torpe insinuação

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Tendo-se travado um conflito entre os trabalhadores do tráfego do Porto de Lisboa e o representante da firma Vasconcelos, Limitada, e como este tivesse bolsado algumas calúnias sobre Eduardo Aguiar, delegado da Classe dos Estivadores do Porto de Lisboa, a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa vem afirmar, por amor à verdade e espírito de lealdade, que tais calúnias não têm o menor fundamento. Verificou-se até que o referido delegado pretende que solidariedade seja prestada a todos os trabalhadores».

Declara também que os trabalhadores do tráfego estão dispostos a prestar solidariedade a todas as classes marítimas. — A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa.

A SAÚDE DO POVO

A enfermaria de entrados da 2.ª Divisão Sexual é a mais execrável dependência do Manicómio Miguel Bombarda

Antes de iniciarmos a digressão pela 2.ª Divisão Sexual, ou seja pelas dependências destinadas a loucos, vejamos a diferença existente na admissão de enfermos no Manicómio Miguel Bombarda.

Como nos restantes, o hospital dos alienados tem duas categorias de doentes: indigentes e pensionistas. Indigentes são os loucos hospitalizados por vicio; pensionistas são os loucos que pagam hospitalização.

Para estes últimos há três classes, para as quais se estabeleceu as seguintes mensalidades: 1.ª classe, 900\$00; 2.ª classe, 600\$00; 3.ª classe, 300\$00.

Ao leitor poderá parecer que o facto dos segundos doentes pagarem lhes proporcione uma melhor situação, um estágio mais agradável. Não sucede assim, como demonstraremos na devida altura.

Em algumas dependências de pensionistas verifica-se este paradoxo: a sua fisionomia é tão trágica que nem se assemelha em pobresa à fisionomia das piores instalações de indigentes. Causas determinantes? A falta de reparações que a carência de material dá origem. Esta situação é extensiva às duas divisões, quer dizer a dependências dos dois sexos.

Penetremos agora na 2.ª Divisão. A entrada num enfermo que há cerca duma hora nos seguia, com uma certa intranquilidade nossa, pede vênica para nos falar. Alguém que nos acompanha e que vive há muitos anos no hospital, garante-nos que ele é tão louco como qualquer de nós.

Aquiescemos, então, ao convite. O nosso impetrante, enquanto o economo do Manicómio falava com o director da *Batalha* sobre problemas de administração, conta-nos a sua odisséia, toda plena de vicissitudes que tem a sua origem em Lamego e a sua influência máxima na Procuradoria Geral da República... Essa odisséia é tão grave que não cabe no espaço deste artigo. Virá depois...

Já na primeira enfermaria da Divisão em referência, com capacidade para 53 doentes (indigentes), foi-nos sumamente grato constatar o asseio em que se encontrava. De aspecto convencional, esta enfermaria asperge alegria que dimana da alvura dos seus tetos e paredes e da conservação em que se encontra. Disseram-nos que aquele é o estado normal da enfermaria. Antes assim.

A sr.ª D. Albertina do Espírito Santo, enfermeira-chefe, que solícitamente nos acompanha agora, informa-nos que todo aquele cuidado se deve aos próprios doentes, pois a enfermaria apenas tem duas empregadas.

Junto do refeitório, que está no ventre da mesma enfermaria, uma louca, 14 anos apenas, com a mania de abotoar os casacos não permite uma rigorosa observação. Esta infeliz é protegida há alguns anos pela sr.ª D. Beatriz Machado que tem pela pequena louca um desvelo maternal, que muito nos sensibilizou.

A propósito das multas obscenas evoca-se a licenciosidade bíblica

Por toda a parte se comenta e se aplaude a atitude das autoridades, prendendo e multando aqueles que se fazem compreender por meio de uma linguagem a que se convencionou chamar desbragada, e nós se não aplaudimos, porque não damos às autoridades a... autoridade necessária para reprimir tão mais costumes, também não vamos contra essa repressão, porque pensamos que as porcas expressões que a cada passo ouvimos empregar, tão insensível e lentamente corrompendo e prostituindo os cérebros daqueles que se exprimem dessa maneira torpe. Desejariamos, porém, que a repressão que a polícia faz, enchendo os cofres do Estado com o valor das chamadas multas, fosse obra de outras entidades que não aquelas a que entregaram a educação forçada dos desbragados. Ao eterno parasita que se alimenta de todos os vícios, o Estado, não convém, é claro, que em vez de reprimir por meio das multas lançadas pelos seus servidores, se edique de forma que evitemos a grossaria de palavras despejadas, dos palavrões asquerosos. Como em tudo, o Estado só depois do mal feito aparece a condená-lo e a receber, que disse nunca se esquece, a verba correspondente à qualidade do delito e que servirá de alimento ao ventre insaciável dos seus numerosos serviços.

Ao critério dos que aplaudem sem reservas a repressão que se está fazendo sentir gostaríamos de apresentar, se eles nos lessem, várias objecções que nos sugeriu a notícia de que a «rainha das regateiras» tinha substituído metade dum palavrão obscuro pelo nome de... Deus. Se tivéssemos a dita de ser o polícia repressor, não teríamos hesitado em dar voz de prisão à excelsa rainha porque a nosso ver a substituição foi pior do que o palavrão; mas se nós nos preamos de ser ateus... graças a Deus, nem todos se podem gabar do mesmo defeito.

Vamos mostrar aos que aplaudem a repressão dos amigos da ordem um pouquinho da prosa de um livro que temos na nossa frente e ediz assim: 2. — Como quem fornicaram os reis da terra e que tem embebido os habitantes da terra com o vinho da sua prostituição. — 4. — E a mulher estava cercada de purpura e escarlata e adornada de ouro e de pedras preciosas e de perolas e tinha uma taça de ouro na sua mão, cheia de abominação e da imundície da sua fornicação. — Oostaram?

Mandem agora cobrar a multa ao supremo arquitecto que é o autor desta preciosa prosa contida num livro geralmente admitido e que muitos respeitam sem o conhecerem nos seus íntimos arcanos e a grande maioria nunca o lê embora finja conhecê-lo... São da Bíblia os dois versículos que aí ficam, ilustres repressores. Multa-se também, ou não? — Um ateú.

Trepámos ao primeiro andar, enfermaria n.º 2 (indigentes). O seu estado é regular. Estava preparada para receber os jornalistas...

Nesta dependência passou-se há tempos um episódio que não deixaremos em claro. Eram precisas duas broxas para as respectivas calações. Requisitadas à administração dos hospitais dali foi respondido com uma formal recusa. A miséria dos hospitais já obriga a estas recusas?

Pelas nossas investigações chegámos à conclusão de que o pessoal hospitalar do Manicómio, à parte uns senões que serão registados, é duma dedicação para com os doentes digna de todo o louvor.

Vamos agora para a enfermaria dos entrados. Na escadaria algumas loucas que procuram interceptar a nossa passagem. Aos cuidados dos nossos ciclerones se deve podermos avançar.

A enfermaria dos entrados (n.º 3) só tem camas para 71 doentes. Apesar-dessa lotação já ser excessiva para os 6 empregados, a referida enfermaria tinha na ocasião que ali passámos 134 doentes. Escusado será lembrar ao leitor que o excedente da lotação dorme no chão, sobre uma pútrida enxérga com as carnes cobertas apenas por uma velha manta.

Os tetos amarellecidos, as paredes esburacadas, os pavimentos podres dão à enfermaria dos entrados uma fisionomia desagradada que infunde pavor. Tudo ali carece de reparações, e reparação máxima é reduzir o número de doentes que aquele que a lotação prescreve. Que aspecto será o desta sordida alfurja de noite, com os corpos dos pobres loucos a servirem de passadeira?

Entramos agora na enfermaria (?) de cirurgia e medicina. Não queremos, porém, ludibriar os leitores. Só por ironia se pode aceitar semelhante designação. No Manicómio Miguel Bombarda não há de facto uma enfermaria de medicina e de cirurgia, como não há um simples posto de socorros, ali onde são frequentes os casos de agressão!

Quando qualquer doente precisa da intervenção cirúrgica é removido para um hospital de especialidade, o mesmo sucedendo nos casos de medicina. Devido a esta incongruência, um paciente que precise de grande tranquilidade num hospital comum pode, dum momento para outro, ter como companheiro de enfermaria um louco que veio do Manicómio por não poder ser ali tratado da enfermidade que o acometeu.

Na dependência onde estamos as camas não têm cobertas. Para quebrar essa desagradável impressão, uns pobres lençóis substituem as cobertas.

As condições da enfermaria (?) de medicina e cirurgia não conseguem destoar da repugnância que nos provocou o estado das outras dependências.

Agora a visita vai fazer-se nas dependências dos pensionistas. Para que o paradoxo que acima fazemos referência não perca no colorido, só na terça-feira será dado à estampa.

A QUESTÃO DAS TRANSFERENCIAS colocou a provincia de Moçambique numa situação difícil

A situação financeira da provincia de Moçambique é grave. A questão das transferências de dinheiros que *A Batalha* há mais dum ano tratou perante a indiferença geral chegou agora à sua fase aguda. O Banco Ultramarino que tem encontrado na venalidade dos políticos a benevolência que lhe tem permitido arruinar por completo as colónias, continua a rir-se. Afonso Costa ainda é um homem de grande influência...

Dirigido à Confederação Geral do Trabalho recebeu-se em Lisboa um telegrama das classes trabalhadoras de Lourenço Marques reclamando providências imediatas. Provavelmente este grito de desespero é escutado no Terreiro do Paço com a indiferença habitual. Entretanto, a União Sul Africana deve encontrar no Alto Comissário de Moçambique a mesma simpatia que o Banco Ultramarino encontrou no sr. Afonso Costa.

Passamos a publicar na íntegra o referido telegrama:

LOURENÇO MARQUES, 20. — As Associações de Empregados no Comércio, Construção Civil, Pessoal do Porto, Caminhos de Ferro, Metalúrgicos, Viação, Luz Eléctrica, Chauffeurs, Operários Indianos, Gráficos, Construtores Cívicos, apoiando os telegramas dirigidos pelo comércio sobre a gravíssima questão das transferências pedem ao governo central urgentes e profícuas providências considerando indispensável a imediata abertura de um crédito a favor da provincia, secundada por uma legislação que determine a limitação da emissão de notas. Pedem, também, para esse banco emissor circunstâncias análogas às do Banco de Portugal na metrópole, exercendo o governo local rigorosa fiscalização junto do Banco.

a) Associação dos Empregados no Comércio.

MALAS POSTAIS

(Pelo paquete «Leiria» são hoje expedidas malas postais para a Madeira e Arquipélago dos Açores, sendo a última tiragem da correspondência da Caixa Geral, às 7 horas, e do Cais de Santos recebe-se correspondência até às 9,45, mediante pagamento da sobre taxa de 25 centavos por objecto.

Lede o Suplemento de «A Batalha»

Três problemas graves para todo o operariado

Os três problemas económicos que ao operariado se apresentam no momento que passa são: a crise de trabalho, o horário de trabalho e a redução dos salários. Três problemas que têm entre si uma estreita dependência e que podem resumir-se numa única decisão: a defesa da situação económica do operariado perante a ameaça que se desenhou por parte do patronato.

E' impossível separar esses três problemas e o operariado deve tê-los em conta sempre que seja necessário defender-se de qualquer tentativa de extorsão por parte dos seus exploradores!

A crise de trabalho é uma arma e uma arma terrível que o patronato maneja para provocar uma redução nos salários e conseguir um aumento de horas de trabalho. A crise de trabalho no actual momento não tem uma grande razão de ser. Quando ela se desenhou verificou-se, pouco tempo depois, que se tratava dum pânico causado por uma descida do câmbio e por uma manobra visando a prejudicar economicamente as classes trabalhadoras sujeitando-as a uma maior exploração.

Compreende-se facilmente que a crise de trabalho é uma manobra, pois o patronato ao falar no aumento de horas de trabalho demonstrou que ela mascarava um objectivo: intensificar ainda mais a asfixiante exploração que já exercia.

O horário de trabalho está neste momento fortemente ameaçado. E é para o operariado uma questão de vida ou de morte defendê-lo. Se o horário de trabalho desaparecesse o operariado perderia uma das suas maiores se não a sua mais importante conquista. E o mau era ela perder-se. Reconstituí-la depois seria extraordinariamente difícil: ter-se-iam de reeditar as mesmas lutas, cheias de sacrifícios e até de sangrentos episódios, havendo ainda a contar com uma resistência mais forte, mais pertinaz por parte do patronato.

Um outro aspecto bastante grave revestiria a perda das 8 horas de trabalho: o agravamento da crise de trabalho. Quanto mais horas se trabalhar, maior será o número dos desocupados. E quanto mais se agravar a crise de trabalho mais facilmente se poderá defender as actuais salários.

O operariado não deve descurar nenhum destes três problemas que devem ser a sua maior preocupação económica da hora que passa. As 8 horas de trabalho devem ser defendidas com a maior tenacidade. Um operário que transija e transigindo abdique das 8 horas de trabalho terá traído os seus camaradas e terá prejudicado gravemente os seus interesses. Ao aumento das horas de trabalho corresponderia o aumento do número dos desocupados.

As indústrias em que vigoram as 8 horas de trabalho são aquelas em que a condição económica dos operários é menos precária.

Este facto, de per si só, é o suficiente para que os trabalhadores meditem sobre o grave erro que seria, neste momento, a aceitação do aumento de horas de trabalho.

Se o proletariado se desinteressar destes três problemas dentro em breve a fome deixará de ser um espectro para se tornar numa realidade e numa realidade apavorante e trágica.

«A BATALHA» No Bureau de La Presse.

Acontecimento editorial: Almanaque de A BATALHA para 1926

E' posto à venda entre os dias 10 e 20 do próximo mês de Dezembro o *Almanaque de «A Batalha» para 1926*. Forma um volume de 160 páginas e contém além de muitos retratos e fotografias de acontecimentos, a seguinte interessante matéria:

O almanaque do ano. Indicações úteis. Resumo diário dos factos notáveis da vida operária portuguesa. Os grandes acontecimentos mundiais. Militantes e propagandistas mortos. Organização sindicalista. Legislação operária. Endereços dos organismos operários nacionais. Amizade científica, filosófica, artística e revolucionária.

Pregio do Almanaque de «A Batalha» para 1926 — cinco escudos.

SOBRE UM ALVITRE
Procuremos tornar conhecidas
as violências do desporto
e só assim as destruiremos

Não nos cansaremos de bradar pela moralização dos exercícios físicos, enquanto a Batalha nos conceder um cantinho onde possamos alinhar as nossas considerações...

Ainda há poucos dias um telegrama de Espanha informava que se tinham esfaqueado... sportivamente os partidários de vários "onzes" e já os jornais de hoje inserem novo telegrama do mesmo país onde se relata um enorme tumulto em que interveio a força armada e a que deu motivo o ferver de paixões e partidários diversos entre jogadores e espectadores do futebol.

Como educação... pugilista não há que exigir mais! "Nuestros hermanos" estão a dar-nos um tão magnífico exemplo de disciplina social ministrada pela educação sportiva da raça que, a continuarem assim, muito teremos que lhes agradecer o auxílio real que nos prestam na luta contra o famigerado sport!

Temos a certeza de que todo o mundo reconhece já que o futebol, de todos os sports o mais violento e aquele que maior número de vítimas faz entre nós, ha-de acabar por ser olhado como um péssimo exercício cujo objectivo parece ser a criação de desordeiros valentes, para combater aqueles que não palmeiam as suas habilidades sportivas. Mas para que esse estúpido sport seja classificado como merecido, necessário se torna debater, ventilar, difundir a luta contra o excecional exercício e sobretudo mostrar bem que a tal "mens sana" que os dirigentes dos clubes pretendem reivindicar para os seus jogadores, não passa de uma blague ou, como se diz-se, o anzol com que "pescam" os inúmeros escudos aos "habitués" do asqueroso jogo.

Temos para nós que um dos melhores meios de combater a paixão que o futebol desencadeia entre a mocidade, seria proceder-se a uma abundante colheita fotográfica de todas as violências que dentro e fora dos campos os seus jogadores e os seus apologistas praticam. De facto uma boa reportagem fotográfica de rasteiras, sócos, murradas, carregadelas, e outras cenas de pugilato que tão vulgares são nos meios futebolistas daria melhor do que todas as palavras a ideia exacta do rancor com que é vulgar tratarem-se os adversários (!) nesta espécie de jogo de que estamos a tratar. Infelizmente as fotografias ficam muito caras e só dirigindo-se a particulares pedindo a sua cooperação, a Batalha poderia dar ao seu público a ideia do que são as violências perigosas do futebol.

Não poderia porém a Renovação, a excelente revista operária que dia a dia vem tornando mais ampla e perfeita a sua reportagem fotográfica de actualidades, não poderia essa nossa revista ser a depositária do nosso arquivo de fotografias anti-futebolistas? Certamente que sim, visto que a sua redacção pede a todos os camaradas o envio de fotografias que interessem os meios operários, e as fotografias a que nos referimos devem interessar pelo menos aqueles que têm pelo futebol a noção exacta de que este violento exercício é um dos factores mais poderosos das immoralidades que por toda a parte vemos.

E' necessário que a mocidade operária reaja contra o perigoso vício do futebol, e das conseqüentes violências, intrigas e rivalidades! Para isso tem que afastar-se dos clubes que só procuram conseguir a cista dos jogadores verbas que chegam ao exagero de muitos milhares de escudos. E criando as secções de saúde dentro dos sindicatos, cultivando os sports úteis como a corrida, a natação, o passeio, o camping e tantos outros que não implicam rivalidades estúpidas, a mocidade operária terá amanhã o desenvolvimento físico de que tanto precisa para resistir ao extenuante trabalho que a oficina infecta lhe proporciona! —Ego.

INSTRUÇÃO

Uma recita em auxílio das Escolas no Sítio da Construção Civil

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, promovida pela Comissão Escolar da Central, uma recita em auxílio das Escolas do S. U. Construção Civil, em que subirá a scena na 1.ª parte, a peça *Que pena ser só cidadão*, e a hilariante comédia em 1 acto *Um homem e um bígode*. 2.ª parte: Drama em 1 acto, *O triunfo* e a comédia *O genro e o criado*.

Atendendo ao excelente programa e ao fim a que é destinado, a Comissão Escolar espera que todos os camaradas concorram a esta recita, pois que além de se distraírem um pouco prestam o auxílio à instrução.

Caixeiros de Lisboa

Já funcionam as aulas que esta Associação dos Caixeiros de Lisboa mantém, excepto a de comércio, a qual inicia amanhã os seus trabalhos. As matriculas para qualquer disciplina, encerram-se definitivamente em 30 de Novembro.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto. Hoje, "matinée" dançante, e às 21 horas baile.

IMPRENSA

Duas querelas

O dr. sr. Marques da Costa, presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, querelou os jornais *O Mundo* e *A Epoca* por locais que os mesmos publicaram e que considera atentatórios da sua honrabilidade.

TEATRO SÃO LUIZ

A pedido da Colónia Espanhola

Ainda HOJE há uma recita dada pela notável

LA GOYA

que cantará acompanhada pela companhia portuguesa

O PASO-DOBLE DO CORO DE LOS MANTONES

da zarzuela *Pobre Valbuena*

com a orquestra regida pelo notável maestro SERAFIN RADA

O espectáculo começa pela espectacular opereta

A MONTARIA

AINDA A ÁGUAS DO ANDALUZ
Uma calúnia que precisa de ser destruída

Um jornal da manhã de anteontem, a propósito das tão debatidas águas de Andaluz, traz, muito escondida, uma local que resa o seguinte:

"A junta de freguesia de São Sebastião da Pedreira, tendo novamente procurado o vereador sr. Raúl Caldeira, foi-lhe pelo mesmo senhor declarado que todas as obras a fazer na nascente com a canalização das referidas águas serão feitas por conta da Câmara Municipal."

Ignoramos quem deu esta informação, a qual demonstra bem a pouca seriedade de toda esta gente que nos rodeia.

Os leitores devem estar lembrados de que se formou uma comissão, composta de entidades honestíssimas e trabalhadoras, com o fim de angariar publicamente, fundos para a compra do tubo de ferro galvanizado necessário à canalização das águas.

A junta de freguesia de São Sebastião da Pedreira não ignora o facto. Toda a imprensa a ele se referiu. E não o deve ignorar, sobretudo porque, ela própria, prometeu à comissão de melhoramentos das referidas águas contribuir com qualquer verba para essas obras.

O engenheiro sr. Raúl Caldeira também não deve ignorar que existia uma comissão com várias listas publicas abertas com o fim de angariar os fundos necessários para essa canalização. E não o deve ignorar, tanto mais que, ao princípio, a comissão de melhoramentos destinava o produto da subscrição à compra de um filtro, tendo sido depois determinado que esses fundos reverteriam para a compra da canalização, por proposta e conselho deste mesmo senhor.

O próprio ministro do Trabalho, tendo tido certamente a impressão de que a referida Comissão era honesta e procurava arranjar dinheiro para um fim de utilidade publica, determinou concorrer com a verba de 4 contos para essa subscrição.

Nós próprios, toda a gente que lê os jornais, sabemos que havia uma comissão destinada a fazer uma subscrição publica para a compra da canalização conveniente para as águas de Andaluz.

Como se compreende pois que agora, muito a sucapa, apareça uma notícia num jornal diário, afirmando que "as obras a fazer na nascente com a canalização das referidas águas serão feitas pela Câmara Municipal?"

Depreende-se então que os membros da comissão de melhoramentos das águas de Andaluz são uns vigaristas... uns "escrotes"! Esta comissão andara vigarizando o público, pedindo-lhe dinheiro para umas obras que afinal são custeadas pela Câmara Municipal!

Eis uma afirmação que tem de ser provada por alguém e que dela tem de tomar a responsabilidade.

Os ataques mesquinhos, que denotam uma enorme baixa moral de quem os pratica, e de que os defensores dos melhoramentos nas referidas águas têm sido alvo, ainda não findaram.

Mas o que interessa neste momento é saber qual a entidade que pediu a publicação da local a que aludimos e se dela toma a responsabilidade.

Os subscritores das listas para a compra da canalização e o público em geral, desengane-se que há de verdade sobre o caso.

Depois de se terem caluniado inúmeras pessoas honestíssimas, não há o direito de conservar o silêncio... e o incógnito! Quem acusa, embora indirectamente, mostra-se! Ficamos a espera.

ACREDITA:

A traqueia geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só têm um inimigo poderoso

A NUCLEO CALCINA

TÔNICO ENERGICO ESCLICITIVO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATORIOS DA SYNTHESIS FARMACOLOGICA

Praca dos Restauradores, 18 LISBOA

Rendimentos dos operários

António Alves, guarda do molhe 5 na estação de Santa Apolónia, foi vítima dum desastre ontem, na referida estação, tendo ficado sem um dedo da mão esquerda, quando procedia à abertura dum vagão da descarga no citado molhe.

Trata-se dum operário consciente, cumpridor dos seus deveres sindicais.

Teatro Nacional

Telefone Norte 3049

HOJE—1.º DOMINGO

em que se representa

AS DUAS METADES

DE

Guilherme Zorzi

com todos os sociários e alguns artistas contratados

Encenação do professor António Pinheiro

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800—Direcção artistica De Henrique Santana

ALEGRIA E ENTUSIASMO

GRACA E ESPÍRITO

ARTE E DELICADEZA

No País do Tirismo

A mais galante das Revistas

CREMILDA DE OLIVEIRA em três papéis de destaque

Os "compêres" por HENRIQUE ALVES e GUILHERME CAUPERS

GRANDE APARATO

NOTAVEL CONJUNTO

CASTELO BRANCO

Polícia alvejado a tiro

Ontem, pela 1 hora da tarde, quando o polícia 978, João Tomás, de 40 anos, recolhido do serviço a casa, ao passar no Alto do Carvalhal, à Serra de Monsanto, ouviu que da pedreira do mestre José, ali existente, partiam detonações.

Dirigiu-se o civico para a pedreira a fim de inquirir do que se tratava, mas foi recebido a tiro por uns indivíduos que parece estarem ali experimentando pistolas, os quais se esquivaram.

O 978, que foi atingido por um dos projecteis no braço esquerdo, onde ficou alojado, foi transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, onde foi radiografado, recolhendo a casa depois da bala lhe ter sido extraída pelos drs. Alberto Mac Bride e Carmona, no Banco do mesmo hospital.

N. da R.—Publicamos esta notícia tal como no-la forneceu o nosso informador dos hospitais.

Em torno dela fazia ontem um jornal da tarde um extenso romance em que pretende envolver as Juventudes Sindicalistas e uma nova suposta "legião vermelha". E' assim que se forjam prisões sem culpa formada por mais de seis meses e deportações sem julgamento.

Registamos para amanhã sabermos a quem pedir responsabilidades.

A favor da Academia Verdi

Conforme temos noticiado, realiza-se amanhã no Salão de Festas da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.ª, pelas 21 horas, uma recita extraordinária a favor da Academia Verdi que devido aos últimos temporais, viu uma parte da sua sede destruída.

Subirá à scena a interessantíssima peça "As alegrias do lar", cuja acção se passa em Paris.

O "Grupo Musical Verdi" virá todo abrihantado esta recita à qual o operariado não deixará de comparecer.

ACABA DE SAIR
O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escrítor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1500.

Pedidos à administração de A. Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkicof. Preço 550.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa.—Está convocada para o dia 25 do corrente, pelas 17 horas, a assembleia geral da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, a fim de se pronunciar sobre os seguintes assuntos:

1.º Relato dos trabalhos e apresentação de contas por parte da comissão incumbida de negociar, em nome da Caixa de Previdência, a compra do prédio da rua do Loreto, n.º 13 a 19.

2.º Projecto com as condições de arrendamento de um "modus-vivendi" a estabelecer entre as direcções da Caixa de Previdência e do Sindicato para garantia da instalação deste último organismo no andar vago do prédio da rua do Loreto, n.º 13 a 19.

3.º Consulta sobre a admissão de sócios que se encontram em determinadas condições.

Renovação

Revista gráfica

A 1 e 15 de cada mês

Preço rec. 1.50

Teatro Nacional

Telefone Norte 3049

HOJE—1.º DOMINGO

em que se representa

AS DUAS METADES

DE

Guilherme Zorzi

com todos os sociários e alguns artistas contratados

Encenação do professor António Pinheiro

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800—Direcção artistica De Henrique Santana

ALEGRIA E ENTUSIASMO

GRACA E ESPÍRITO

ARTE E DELICADEZA

No País do Tirismo

A mais galante das Revistas

CREMILDA DE OLIVEIRA em três papéis de destaque

Os "compêres" por HENRIQUE ALVES e GUILHERME CAUPERS

GRANDE APARATO

NOTAVEL CONJUNTO

CASTELO BRANCO

SOLIDARIEDADE

Na Associação dos Descarregadores do Porto de Lisboa

Promovido por uma comissão de cultivadores da canção nacional, realiza-se na próxima quinta-feira, às 20 horas, na Associação de Classe dos Descarregadores do Porto de Lisboa, na rua dos Anjos, 161, 1.ª uma grandiosa festa do fado em homenagem ao conhecido cultivador de fados Estanislau Cardoso. O programa, cuidadosamente escolhido, consta dos seguintes números:

1.ª Parte.—"Conferência sobre o fado", pelo poeta Luís Azevedo Sameiro, que por especial deferência accedeu a tomar parte nesta festa.

2.ª Parte.—"Acto de variedades" por distintos amadores e amadoras que gentilmente se prestaram a colaborar neste sarau.

3.ª Parte.—"Variações à guitarra", pelo muito apreciado dedilhador Salvador Freire, acompanhado à viola pelo sempre apreciado Georgeiro de Sousa.

Canção Nacional, pelos poetas populares José Junca, Aníbal Duarte, João F. dos Santos (Espanha), José António da Silva (Bacalhau), Júlio Janota, Quintinhas Bombeiro e o improvisador Manuel Maria.

Por especial deferência para com o homenageado, presta-se a cantar nesta festa o poeta Manuel Soares (Intendente) ha muito afastado.

3.ª Parte.—"Variações à guitarra" pela gentil guitarrista Virginia Peres, que delicadamente assistirá com variações do seu repertório, acompanhada à viola pelo seu pai sr. Amadeu Peres.

"Canção Nacional", pelos sentimentais cultivadores Joaquim Campos, Radí Ceia, Júlio Prouença, Raúl Beringuel, Alfredo dos Santos, Armando Tavares, Mário Martins, Fausto Ferreira, Antonio Lado, José Júlio, Raúl Jacob.

Vitorino Luís e Manuel Portugal cantarão o duo uma cantiga alusiva ao acto.

Toma parte nesta festa o aplaudido cultivador em jocosos e poetas Armando Barata e os irmãos Carvalhinhos e espera-se a comparsa do exímio guitarrista "Armandinho" e o seu distinto viola "Abel Negro".

Os acompanhamentos para o fado serão feitos pelos guitarristas Américo dos Reis, acompanhado pelo viola José Nunes (José Russo), Eliseu Marinhos e seu viola Pedro Delé.

A Comissão garante a comparsa de todos os elementos anunciados.

Espera-se a comparsa do apreciado poeta jocosos Artur Rodrigues (Intendente).

Pede-nos Augusto Lázaro para que em seu nome agradeçamos aos camaradas frageiros e chauffeurs marítimos de Portimão o auxílio que lhe têm dispensado há um ano a esta parte, espaço de tempo em que o patronato o tem perseguido.

Pró-Manuel de Carvalho

Reúne amanhã, pelas 20 horas, a Comissão de Auxílio.

Pró-viúva de Bernardo Costa

Reúne amanhã, pelas 20 horas, a Comissão de Auxílio.

Pró-José da Silva Costa

Reúne amanhã, pelas 20 horas, a Comissão de Auxílio.

Let a revista gráfica RENOVAÇÃO

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em "catchup". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

"O Despertar"

Federação.—Comissão Redactorial da F. J. S.—Prosegue nos seus trabalhos para a saída do "Despertar" enviando a todos os Núcleos, uma circular sobre o mesmo. Pede-se aos mesmos para acusarem a sua recepção.

A idade não conseguiu abalar-lhe suas convicções. Em um extenso documento que deixou ao seu amigo Severino de Carvalho reafirmava as suas opiniões contrárias à existência da sociedade burguesa e manifestava a esperança de que da união dos trabalhadores havia de resultar uma sociedade melhor—uma sociedade livre.

Seu entêro foi sóbrio e modesto. E não houve discursos—esses discursos que muitas vezes não têm emoção e são ócos e empolados.

DESPORTOS

CICLISMO

"Circuito do Alto do Pina"

Disputa-se hoje a prova O circuito do Alto do Pina em bicicleta. Os prémios são constituídos por três medalhas, uma de ouro e duas de prata para os três primeiros classificados. São oito voltas num total de vinte quilómetros. A inscrição está aberta no Grémio do Alto do Pina e na U. V. P.

Investigações históricas

Foi criado o Instituto de Investigações Históricas na Faculdade de Letras do Porto e nomeado seu director o dr. Damiano António Peres.

COLISEU

HOJE—2 espectáculos 2—HOJE

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

A's 14.30 (2 e meia)

DESILUMBRANTE MATINÉE

A' NOITE

SURPREENDENTE ESPECTÁCULO

As maiores e mais completas novidades de circo

4 CAVALOS SELVAGENS 4

UMA FOCA AMESTRADA

Raducioso trabalho da celebre artista

Miss Quincy

A bilheteira da geral para o espectáculo da noite abre às 4 h. da tarde.

A'manhã—Espectáculo da moda

3 SENSACIONAIS ESTREIAS 3

TEATRO APOLO

A'MANHÃ a celebre peça de HENRICK IBSEN

UM INIMIGO DO POVO

Os principais papéis pelos artistas

BERTA BIVAR

E

ÁLVES DA CUNHA

Reaparecendo nela os actores António Sacramento e Carlos de Oliveira

Estreia da actriz

Emília de Araujo Pereira

TEATRO SÃO CARLOS

Hoje e todas as noites

O PRINCEPE JOÃO

A admirável peça que está obtendo um autêntico êxito

Nos principais papéis os artistas

LUGLIA SIMÕES

e

SAUEL DINIS

TEATRO APOLO

A'MANHÃ a celebre peça de HENRICK IBSEN

UM INIMIGO DO POVO

Os principais papéis pelos artistas

BERTA BIVAR

E

ÁLVES DA CUNHA

Reaparecendo nela os actores António Sacramento e Carlos de Oliveira

Estreia da actriz

Emília de Araujo Pereira

TIVOLI

TEL. N. 5171

A's 3 horas—A's 8 e 3/4

ULTIMAS EXIBIÇÕES

A ILIADA

1.ª jornada

O rapto de Helena

Admirável realização cinematográfica do celebre poema de Homero

Circuito hípico de Portugal

Duas cinéfarças

A Iliada passa no écran às 3,35 e 9,20 h.

Amanhã estreia da 2.ª e última jornada da Iliada

'A Batalha' na provincia e arredores

Tortozendo

Os jesuitas — A epidemia da varíola

TORTOZENDO, 19.—Vindos dos cojos jesuitas de Espanha estabeleceram arraiais nesta vila três sotaimas que tem explorado escandalosamente o povo crédulo desta terra, na igreja da Senhora do Rosário.

E o mais conflagrador é presenciar o fanatismo de desgraçados que passam em suas casas grandes misérias e ainda contribuem, à custa de grandes sacrificios, para engordar estes parasitas, ligados inimigos de todo o progresso e aliados de todos os exploradores da classe operária.

—A epidemia da varíola lavra com intensidade nesta terra pondo alguns dos seus habitantes em perigo de vida.

A epidemia deve-se, em grande parte, à falta de higiene nas casas e nas ruas e à indifferença deplorável do delegado de saúde. As ruas estão intransitáveis. As habitações de alguns operários são uma espécie de covas onde o ar puro não entra.

Devido à epidemia já faleceram algumas pessoas.

Cascais

O caso da igreja de Santo António

CASCAIS, 19.—Conforme noticiámos em tempos, o sacristão da igreja de Santo António tentou desflorar dentro da sacristia uma menina de 12 anos, filha dnm empregado dos banhos do Estoril. Tão bem se houveram os reaccionários, que conseguiram abafar este escândalo e as autoridades permitem que o coio funcione, visto que existe um colégio na igreja mesmo depois de sabermos o que ali se passou.

Do sacristão ignora-se o paradeiro, sendo natural que as ratas de sacristia, que tanto adoram estas criaturas eróticas, o tenham posto a bom recato.—C.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

TERRAS DE FOGO

—DE—

Julão Quintinha

2.ª Edição—Escudos 8500

A' venda em todas as livrarias.—Pedidos à secção de Livraria de A. Batalha

OS QUE MORREM

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

Promovida por um grupo de amigos e de sócios da Concentração Musical 24 de Agosto realiza-se hoje uma manifestação fúnebre à memória de António Eduardo Trindade, ex-fiel de balança do cais da Areia. Na manifestação, que saí pelas 13,30 da rua da Paz para o cemitério oriental, toma parte a Banda da Concentração Musical 24 de Agosto.

Conceição Pires

Foi ontem a enterrar Joaquim Pereira da Conceição. Pires. Com ele desapareceu um espírito livre e desemboçado que em centenas de artigos, conferências e discursos atacou duramente as iniquidades modernas.

Inimigo implacável da igreja católica combateu com energia o clericalismo, mostrando nos seus ataques um conhecimento profundo dos erros e das podridões da mais poderosa, dogmática e opressiva das religiões.

Conceição Pires colaborou durante bastante tempo na Batalha e no Suplemento. São seus os vibrantes e esclarecidos artigos que vinham assinados sob o pseudónimo de Ursus.

A idade não conseguiu abalar-lhe suas convicções. Em um extenso documento que deixou ao seu amigo Severino de Carvalho reafirmava as suas opiniões contrárias à existência da sociedade burguesa e manifestava a esperança de que da união dos trabalhadores havia de resultar uma sociedade melhor—uma sociedade livre.

Seu entêro foi sóbrio e modesto. E não houve discursos—esses discursos que muitas vezes não têm emoção e são ócos e empolados.

TRASLADAÇÃO

Realiza-se hoje pelas 12 horas, no cemitério de São Domingos de Rana a trasladação dos restos mortais de Joaquim Silvestre Gonçalves, que foi um dos fundadores da Associação de Classe dos Canteiros e da Cooperativa dos mesmos, para jazigo próprio.

A Associação de Classe dos Mestres e Operários das Obras dos Edifícios e Monumentos Nacionais, de que o falecido foi tesoureiro, convida os seus sócios a honrar este acto com a sua presença, sendo a partida para Carcavelos no comboio das 10 horas e 30 minutos da manhã, do Cais do Sodré.

Henrique Serra

Conforme ontem noticiámos realiza-se, hoje pelas 15 horas, o funeral de Henrique Serra, marginado da secção de impressão da Caixa Geral dos Depósitos, saindo o préstito fúnebre do hospital de São José, para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

A Secção dos Condutores de Carroças do Póço do Bispo, convida a classe a acompanhar hoje o funeral do camarada Diogo Rodrigues de Almeida que sai, pelas 12 horas, da Morgue para o cemitério Oriental.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Concertos sinfónicos em S. Carlos

E' hoje, em S. Carlos, o 5.º concerto da Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfónicos cuja orquestra, composta de 90 executantes, será dirigida pelo ilustre maestro Fernandes Fão. O programa do concerto é o seguinte:

1.ª parte: 1.º A grande Pascoa Russa, Rimski Korsakov; (ouverture); 2.º A Pátria, scherzo, Viana da Mota; 3.º Rapsodia Espanhola (1.º andamento), Ravel; 4.ª parte: 4.º Sinfonia Incompleta, Schubert; 5.º Morle e transfiguração, Strauss (poema sinfónico); 6.ª parte: 6.º Rainha Santa, Rui Coelho.

O concerto começará às 3 horas da tarde, e para ele foi consideravelmente reduzido o preço dos bilhetes.

Noticias

Deve efectivamente estrear-se na noite de terça-feira, 24, no teatro São Luís, inspirada opereta de Guerrero "Os Gaviões" ("Los Gavillanes"), 3.º movimento dos actos em que tomam parte todos os artistas da companhia, estreando-se também o tenor Armando Nascimento, possuidor duma linda voz. Já se marcaram lugares.

—Por motivo de força maior só amanhã tem lugar, no Apolo, definitivamente, a primeira representação da celebre peça de Henrik Ibsen, "Um inimigo do Povo", cuja estreia, por se tratar de uma obra universalmente conhecida, está sendo aguardada ansiosamente pelo público, tanto mais que o protagonista vai ser interpretado pelo nosso grande actor José Alves da Cunha.

—Anuncia-se para quarta-feira a inauguração do teatro do Gimmásio, casa de espectáculos que deve ficar sendo a mais bela da capital. Para saudação ao público nessa noite festiva foi convidado expressamente o poeta João Saraiva a escrever um triplico em verso que intitulou "Máscaras" e que terá como intérpretes Palmira Bastos, Bárbara Volckart e Gil Ferreira, seguindo-se-lhe a representação da graciosíssima comédia "Guerra ao vinho". A acção da peça decorre nos 1.º e 3.º actos nos arredores de Londres e no 2.º acto no "restaurant" Cavour.

—Alberto Ghira realiza a sua festa depois de amanhã no teatro Maria Vitória.

—A 30 do corrente, no Maria Vitória, na festa do actor José dos Santos proferirá "Algumas palavras" o escritor Henrique Roldão.

Rêclames

Com a última representação da linda opereta "A Montaria" e a última do côro dos "Mantones" da celebre opereta "Pobre Valbuena", despedia-se esta noite definitivamente de Lisboa, a Goya que cantará os seus melhores números.

Amanhã não há espectáculo no São Luís, fazendo-se o ensaio geral da opereta em 3 actos "Os Gaviões" que se estreia na terça-feira, 24, estando já à venda os bilhetes para as primeiras recitas.

—Tratando-se de mais um domingo—as grandes noites de Eden-Teatro—é fácil prever que não ficará hoje ali um único bilhete por vender, tanto mais que continua a representar-se a mais linda e popularíssima revista "No país do turismo", cujo êxito é garantia absoluta de uma casa cheia até às galerias.

—Despide-se hoje do público português no teatro da Trindade a eminente artista declamadora Berta Singerman, que amanhã segue para Madrid onde deve estreiar-se no dia 27 do corrente no Teatro Comédia. O recital de hoje, o último de Berta Singerman, tem lugar em "matinée" às 15 horas, a preços populares, permitindo que a insignificante possa ser vista, ouvida e admirada pelo público de todas as categorias sociais.

—Os programas do Coliseu dos Recreios nos dois espectáculos de hoje, em "matinée" e à noite, são simplesmente primorosos pela sua constituição e pelos números que os compõem. Miss Quincy, a formosa "Venus Moderna", com o seu arrojadíssimo salto de vinte metros de altura, desperta as atenções da assistência que, supondo que esse salto possa redundar num desastre—o que é verdade—a vê mergulhar e sair da água como se o salto fosse de 4 ou 5 metros de altura. Os cavalos selvagens, os irmãos Trinchani, Miss Ariette e todos os outros trabalhos são realmente dignos de ser vistos. Amanhã, em espectáculos da moda, realizam-se três sensacionais estreias.

—Hoje no Chiado Terrasse "matinée" e "soirée" com exhibições do surpreendente film português em 6 partes a "Fonte dos Amores", que será acompanhado durante a sua exhibição por lindos dancês e por música adaptada por um grupo de guitarristas e pela orquestra.

TEATRO APOLO

A'MANHÃ a celebre peça de HENRICK IBSEN

UM INIMIGO DO POVO

Os principais papéis pelos artistas

BERTA BIVAR

E

ÁLVES DA CUNHA

Reaparecendo nela os actores António Sacramento e Carlos de Oliveira

Estreia da actriz

Emília de Araujo Pereira

TEATRO SÃO CARLOS

Hoje e todas as noites

O PRINCEPE JOÃO

A admirável peça que está obtendo um autêntico êxito

Nos principais papéis os artistas

LUGLIA SIMÕES

e

SAUEL DINIS

TEATRO APOLO

A'MANHÃ a celebre peça de HENRICK IBSEN

UM INIMIGO DO POVO

Os principais papéis pelos artistas

BERTA BIVAR

E

ÁLVES DA CUNHA

Reaparecendo nela os actores António Sacramento e Carlos de Oliveira

Estreia da actriz

Emília de Araujo Pereira

TIVOLI

TEL. N. 5171

A's 3 horas—A's 8 e 3/4

ULTIMAS EXIBIÇÕES

A ILIADA

1.ª jornada

O rapto de Helena

Admirável realização cinematográfica do celebre poema de Homero

Circuito hípico de Portugal

Duas cinéfarças

A Iliada passa no écran às 3,35 e 9,20 h.

Amanhã estreia da 2.ª e última jornada da Iliada

MARCO POSTAL

Coimbra. — A. S. Januário. — Recebemos 30500 de J. P. Leiria.
Funchal. — Limpadores no Serviço de Tracção. — Ficou a assinatura paga até 22 de Outubro para o que recebemos 9550.

Agenda de ABATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	1	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	1	12	19	26	Aparece às 7,26
S.	1	13	20	27	Desaparece às 17,19
S.	7	14	21	28	FAZENDA DA LULA
D.	1	8	15	22	1. C. dia 30 às 8,11
S.	1	9	16	23	2. C. " " 3 " 13,13
T.	1	10	17	24	3. C. " " 10 " 6,58
					Q. C. " " 23 " 2,06

MARES DE HOJE

Pratamar às 7,13 e às 7,48
Praia de Amora às 0,14 e às 0,43

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Nacional. — As 21. — «As duas Metades».
São Carlos. — As 21.30. — «O Príncipe João».
A 15. — «Marte».
Doliteima. — As 21.30. — «Raparigas de hoje».
Trindade. — As 21.15. — «Madame Pompadour».
A 15. — «Recital de Berta Singermann».
Ginásio. — Não há espectáculo.
Epico. — Não há espectáculo.
São Luís. — As 21. — «A Montanha e La Goya».
Fremida. — As 21.15. — «O Pão de Ló».
Cem. — As 21.15. — «No país de tirismos».
Ilário Vitoria. — As 20.50 e 21.30. — «Ratapiana».
Gileseu. — As 21. — «Companhia de circo».
A 15. — «Marte».

João de Almeida. — Animatógrafo e variedades.
Salto 705. — Animatógrafo e Variedades.
Cil Vilela (à Graça). — As 20. — Animatógrafo.
Fritilla Fritilla. — Todas as noites. Concertos e diversões.

CINEMAS

Tivoli. — Olympia. — Central. — Comed. — Chiado Ter.
Juss. — Ideal. — Arco Bandeira. — Promotora. — Esperança.
Tertulio. — Cine Paris.

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Pau santo

e outras madeiras finas, vende-se retalhos a preços convenientes. Neste jornal, se diz, às 14 e 19.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00. Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit. — R. dos Retreiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração de "A Batalha".

TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)
Pórt, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.
Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, VENDER DIRETAMENTE aos fregueses pelos preços 40% MAIS BARATO que é o que os agentes levam a mais. FAÇAM seus pedidos directos para serem bem servidos e rápidos à GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que duram para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emulmas lindas e bonitas para Sport, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barba), Giletes mais baratas. Estojos de metal branco com máquinas e lâminas Giletes 5000. Navilhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as alfin. Tesouras finas superiores a 1200 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 400, que os outros vendem pelo dobro, canetas CARIBOS, numeradores a tinta, a repetirem o número até 12 vezes, ditos para cheques a plicitor o número e com data, selos em branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e repartições, sinetes para lucre e roupa, etc., alcaças de selar, marcas a fogo, etiquetas de metal para sardinhãs, fichas de metal para jogos, cafés, fabricas, etc. Essas lindas sacas à France, em aço e ouro com braço e monogramas, cunhos importados do Portugal, chapas e letras para marcar canetas e preços, lâmpadas e instalações electricas, isqueiros e pedras, etc., etc. UNICA na Europa completa. — A. L. Freire, 138 a 184, R. do Ouro. — Telef. 2555 C. — Peça a cobrança para tudo lhe se remette.

FOTOGRAFURA TRICROMIA ZINCOGRAFIA DESENHO GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908 GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913 PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão. 49
LISBOA
TELEFONE 2554

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 93
Telefone N. 5353

Medicina: coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — As 4 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Felle e vias — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 4 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 5 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 4 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 5 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.
Doenças da pele — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Raio X — Dr. José de Pádua — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante a sua família, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

DOENÇA E INVALIDEZ

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

Dias de Carvalho, Limitada

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

COMERCIO GERAL Representantes e depositários de:

TINTAS INGLESAS PARA NAVIOS, marca "Torpedo"

ESMALTES "COVERNOL" e "CRUSTOL"

Instrumentos de precisão, optica e desenho (theodolitos, termómetros, barómetros, binóculos, etc.) da marca inglesa "Stanley" — LONDRES

Material naval e de construção — Artigos de permuta para Africa

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

ESCRITORIO: RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Telex. C. 2917 RUA DO ARSENAL, 148, 2.º Teleg. DINSCAR LISBOA

Menstruação UTERIN

do DR. R. WOLFF, da Berlim

E' um medicamento sem rival, visto a sua infalibilidade na amenorrea, isto é, na falta, supressão ou irregularidade da menstruação, bem como na Dismenorréia, menstruação difícil que sempre vem acompanhada de náuseas e de cólicas uterinas tão fortes, que obrigam a recolher à cama durante 24 horas.

O uso deste preparado sobreleva tudo quanto, até hoje, tem aparecido em virtude dos seus efeitos rápidos e certos.

Os incómodos próprios da falta de menstruação, como: dor de cabeça, vertigens, zumbidos nos ouvidos, sonolência, dores nos rins, etc., desaparecem passado pouco tempo com o uso deste maravilhoso remédio, de composição inteiramente vegetal.

Tomar na devida atenção o prospecto que acompanha cada exemplar, no qual está indicada a forma de usar.

Preço: — Escudos 15\$00; pelo correio, escudos 16\$00.

A' venda no agente e depositário geral para Portugal e Colónias — Fernando da Silva, 188, rua da Madalena, 190, e na Farmácia Portugal, rua Augusta, 218, e no Pórt, Farmácia Central, de Salgado Lencart, rua de 31 de Janeiro, 203.

Livros em espanhol

A' venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure 10\$00

La Revolucion Social en Francia, Miguel Bakunine (2 volumes) 20\$00

Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri 2\$50

La Ukrania revolucionária, Augustin Soucy 1\$50

Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker 1\$00

Entre campesinos, E. Malatesta 1\$00

En Ukrania, Rudenko 1\$00

Miguel Bakunine, J. Guillaume 1\$00

Los anarquistas (Estudo e replicação) Lombroso y Mella 5\$00

Errico Malatesta, Max Nettlau 6\$00

Artistas y Rebeldes, R. Rocker 9\$00

Nicolas, Romain Rolland 4\$00

Soviet o Dictadura?, Varin 1\$50

El Estado moderno, Kropotkin 5\$00

Dictadura y Revolucion, Luiz Fabri 10\$00

Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker 1\$00

Problemas universitários, Lelio O. Leno 1\$00

La Revolucion, José Torralvo 1\$00

Dios y el Estado, M. Bakunine 3\$00

Páginas seletas, Multatuli 3\$00

Ensayos y Conferencias, Pedro Gori 3\$00

Dos años en Russia, E. Goldman 2\$00

Quinet, Falaz 10\$00

La pena de muerte, G. Alomar 1\$00

El Teatro del Pueblo, V. de Pedro 1\$00

El Teatro del Pueblo, por Valentin Pedro 1\$50

Accion Directa, por Angel Pestal 1\$00

Ensayos y Conferencias, Pedro Gori 3\$00

Dos años en Russia, E. Goldman 2\$00

Quinet, Falaz 10\$00

La pena de muerte, G. Alomar 1\$00

El Teatro del Pueblo, V. de Pedro 1\$00

El Teatro del Pueblo, por Valentin Pedro 1\$50

Accion Directa, por Angel Pestal 1\$00

Ensayos y Conferencias, Pedro Gori 3\$00

Dos años en Russia, E. Goldman 2\$00

Quinet, Falaz 10\$00

La pena de muerte, G. Alomar 1\$00

El Teatro del Pueblo, V. de Pedro 1\$00



A hospitalização, símbolo dos sentimentos dum povo

Tese para o 1.º Congresso Nacional dos Serviços de Saúde, por J. Martins do Rego

Tratar do problema da hospitalização em Portugal, é emprestar-lhe, para quem não tem aquela preparação indispensável e colhida, não direi nas estatísticas—que não existem—mas, pelo menos, nas informações que se buscam aqui e ali, na análise sucinta de factos, que nos permitam demolir para construir obra mais perfeita. Por isso, certo, fica que não irei assistir a um trabalho de demolição sistemática, mas simplesmente a um sonho de construção ideal para ficar no papel, com o único intuito de trazer a este congresso uma fórmula—ainda que vaga—de podermos ser útil à humanidade, quando melhor soubermos compreender a solidariedade que é devida, a quem tantos direitos possui, como aqueles que com o dinheiro hoje tudo obtêm.

Antes, porém, de entrar no capítulo reconstitutivo da hospitalização, permitam-me que, a largos traços, passe em revista o que hoje existe.

Três centros principais de hospitalização há hoje em Portugal:—Lisboa, Porto e Coimbra. São, podemos afirmá-lo, núcleos de hospitalização criados por imposição de ordem secundária, porquanto se não teve em vista socorrer os enfermos, mas simplesmente dar expansão à corrente científica que brota das faculdades de medicina. É dura a afirmação, mas é verdadeira, porque o contrário seria o ideal; o ideal que está, visto sabermos que a hospitalização não chega para beneficiar todos que dela precisam. Quantos enfermos perecem à míngua duma cama que os acolha com carinho... quantos por essas recônditas paragens de Portugal ignorados morrem, sem o benefício duma assistência salvadora...

Se percurarmos porém, estes três centros principais, vemos que só Lisboa possui hospitalização suficiente para a população que lhes incumbiria socorrer. É deficiente?... Sim, pela acumulação de doen-

tes de todos os cantos do país que cá acorrem, em virtude de não haver mais que de confiança a um tratamento completo da doença.

Não falemos nas povoações várias, por agora, que possuem a sua hospitalização rudimentar por falta de recursos. Fixemos a nossa atenção no Porto e Coimbra.

O Porto com os seus cinco hospitais administrados pela Santa Casa da Misericórdia e mais uns sete que limitam a sua acção à prodigalidade dos seus subscritores e beneficência particular—nem sempre, por este facto, aptos ao desempenho dos fins utilitários para que foram criados, merecem das despesas formidáveis a que obriga a mais rudimentar fórmula de hospitalização—não bastam para acolher toda a população enferma que busca ali alívio.

Porque, a Santa Casa, não obstante a extensão dos recursos próprios e a exuberante filantropia da segunda cidade do país, tem atravessado períodos de calamitosa expectativa, buscando recursos nas subvenções do Estado, nem sempre prontas, mas sempre regateadas para um quantum que não permite vãos para mais largos horizontes. Daí, a restrição inevitável da população doente e o recurso à exploração, que outro nome não tem fechar-se a porta ao indigente e abrir-se a quem paga.

Em Coimbra, o hospital da Universidade é perfeito sob qualquer ponto de vista. Olhe os seus mais variados aspectos que a terapêutica moderna impõe, mas é pequeno e daí reduzida a hospitalização aos limites das suas 400 camas.

No resto do país que há a destacar? Pouco para as grandes necessidades sociais; muito, se olharmos para o enorme esforço do povo para os manter, porque, o que o Estado concede em forma de donativo é tão irrisório, que não chegaria para manter um serviço regular de hospitalização numa vila de mediano movimento.

Falar-nos de assistência cirúrgica em

Portugal, mercê da deficiente organização do nosso sistema hospitalar, chegamos a esta conclusão:—Ai dos que vivem nos lugares afastados deste país! Morrem, porque chegam tarde e morrem antes de chegar! Quantos, que nem sequer tiveram no momento próprio quem lhes ministrasse o mais rudimentar princípio de profilaxia! Não façamos, neste Congresso, a injúria de culpar uma classe que tem tradições honrosíssimas na concessão do que em esforço pode, para salvar o seu semelhante—à classe médica—, ainda daqueles seus membros que mourejam nos lugares mais afastados. Dão o que podem, e, se às vezes é pouco, nós sabemos que lhes faltam elementos indispensáveis a uma melhor e mais profícua intervenção.

Se é reduzido o número de hospitais espalhados pelo país e se no maior número destes as camas são insuficientes, a forma como são acolhidos os doentes ainda torna mais deficiente a hospitalização. Hospitais que por falta de recursos nem pessoal de enfermagem têm, em condições lá da entrada dos doentes? Tratados pelas próprias famílias vão para ali, ou para prevenir um contágio ou para terem cama mais higiénica, porque a promiscuidade da família não permite, em casa, os seus preceitos mais rudimentares.

A exploração que na generalidade é apálgio da hospitalização em Portugal é outro ponto que nos merece severa reprobção. Exploração feita pelo Estado, bem entendido, porque outra coisa não é o pagamento pela hospitalização. De facto, não se concebe bem a filantropia do Estado que funda um hospital para tratar enfermos e exige deles o pagamento da despesa feita. E não compreendemos, porque, custeando o Estado estas instituições com o produto de contribuições que todos invariavelmente pagam, mas, mais paga, evidentemente, quem mais tem, quando a doença lhes bate à porta fe pedem protecção, esta só lhes é dada mediante pagamento. Barbarismo!...

Tem de ser, dizem; é a actual fórmula social que, com as diversas castas suas componentes, o exige para decôr dessas mesmas castas. Erro!... Não queremos, nem pretendemos, de momento, acabar com a divisão da sociedade, não pensamos agora na igualdade social; o que nós queremos, é que dos benefícios que o Estado é obrigado

a conceder ao povo, este os utilize gratuitamente. Pensamos, que se o Estado se constituisse hoje detentor da produção nacional, ele teria de distribuir gratuitamente tudo quanto necessário fosse a cada um para viver. Pensamos, enfim, que na doença o povo tem de ter o tratamento indispensável e gratuito, como sócio que é desta grande instituição de socorro mútuo que se chama Assistência Pública.

Que se lance sobre a riqueza nacional um quantum preciso para organizar proficuamente o serviço de protecção à doença, estamos de acordo, porque o que é necessário é que o povo tenha hospitais e que estes tenham o acolhimento digno sem mais fórmula do que a constatação da necessidade de hospitalização. Só assim se compreende a dignificação destas instituições e a proficuidade do sistema como símbolo de solidariedade e protecção por parte do Estado a todos os componentes da sociedade, que, com ou sem recursos, no caso estão de usufruir um benefício que lhes pertence por direito próprio, tal como pertence ao funcionário público receber o seu ordenado, mesmo quando o Estado sabe que os seus recursos próprios o tornam independente daquele subsídio.

Que se criem casas de saúde para gáudio da opulência ou do «snobismo», estamos de acordo; que o Estado explore a vaidade e, concedendo mesmo—o frívolo e o supérfluo, achamos bem, mas sob fórmula conducente a torná-las independentes daquele sistema geral de hospitalização que defendemos, sob a égide fraternal deste filosófico princípio:—*Perante a desgraça todos somos iguais, porque o sofrimento aproxima os indivíduos, unindo-os num mesmo amplexo de solidariedade.*

Espalhar hospitais por todos os concelhos e distritos do país, é a solução do problema da hospitalização. Impraticável?... Não basta que todas as câmaras municipais sejam obrigadas a destinar-lhes uma verba própria, que retirando a dos seus orçamentos normais, que lançando-a em forma de contribuição adicional sobre as que já existem, destinada exclusivamente a este fim, seria aceite pelo povo sem relutância.

Hospitais policlínicos, evidentemente, de tamanho proporcional à sua população, eles devem ser construídos em sítios que

podem não ser as sedes dos concelhos ou distritos; basta que o local obedeça a três princípios fundamentais:

- Higiénico;
- Centro da população a servir;
- Boas vias de comunicação.

Construídos sob o mesmo plano, obedecendo à mesma estética e conforto, variariam simplesmente de grandeza. Funcionando todos de igual forma sob o patrocínio do Estado, prestariam os serviços indispensáveis à população enferma que assim se veria de posse dum direito que hoje só é reconhecido a uma minoria; isto é, aqueles que muito pobres (e não todos) evocam com um direito à solidariedade, ou aos assaícos que podem comprar a saúde. Isto, não obstante as verbas enormes que o Estado consome para custear as despesas da actual e deficiente fórmula de hospitalização.

Espalhar hospitais por todo o país é fácil, pelo menos operários há em quantidade suficiente para os erguer num período relativamente curto, e, com materiais de construção genuinamente portugueses, crêmos que tais construções não trariam grande desequilíbrio à riqueza nacional. Mas não basta construir hospitais e acolher doentes, é preciso para a sua laboração normal e profícua um corpo de clínicos numeroso, dada as diversidades morbosas que cada um terá de acolher. É isto possível?... Não é, evidentemente. Ter em cada hospital concelho ou mesmo distrital, os elementos médico-cirúrgicos indispensáveis a bastar-se a si próprio, seria um luxo improdutivo, com a agravante de estagnar atividades científicas, (atividades que só os grandes centros impulsionam) e isto por ser reduzido o movimento de doentes em cada uma das especialidades, em que estão divididos os serviços de hospitalização.

Já dissemos que existem em Portugal três principais centros de hospitalização:—Lisboa, Porto e Coimbra. Criados pela força das circunstâncias, eles são, evidentemente, subsidiários das três faculdades de medicina, porque servem de escola aos alunos e de treino aos mestres. Crêmos, por isso, que a impossibilidade do Estado manter em cada hospital concelho ou distrital um serviço médico-cirúrgico regular, seria suprido com a obrigação destes três centros citados acorrerem aos hospitais seus anexos—que tantos seriam quantos os que existissem na sua área—with os elementos clínicos

indispensáveis à execução do serviço, e a bem servir a população enferma.

Isto é, em vez de, como hoje sucede, o doente vir com risco da sua parca vida até aos grandes centros científicos em busca da sua cura, seria a ciência a ir até ao doente, prestar-lhe os socorros indispensáveis, sempre que os seus assistentes habituais, que seriam os clínicos do quadro permanente de cada hospital, entendessem indispensável a presença dum elemento mais autorizado no conhecimento e cura do caso morbo em questão.

E disse: Pouco para a amplitude do problema que nos propuzemos tratar, mas muito para quem outro valor não tem além da grande vontade de ser útil à humanidade.

Pensamos que a assistência ao enfermo é um sentimento albergado no coração de todos os portugueses. Atravessamos um período de egoísmo feroz, é certo, por isso estes sentimentos estão recalçados muito lá no fundo, mas que bastará uma rajada de bom senso para os fazer vir à superfície. Não somos partidários da filosofia de Dantes de que *todo o homem é biologicamente egoísta e que a solidariedade é um estado mórbido de determinadas classes da sociedade*; antes é nossa convicção que a solidariedade é sentimento que através dos séculos vem espalhando o bem, aperfeiçoando o homem, limando-lhe as arestas ancestrais, erguendo-o por entre as maravilhas da criação, à altura de senhor absoluto.

Crêmos que assistência ao enfermo marca o grau de progresso dum país, por isso, instituída como organismo nacional, bem ou mal, ela traduz os sentimentos dum povo e quicé o estado da sua ilustração e mentalidade.

Por isso, semeemos, prêguemos os benefícios desta sã cruzada, porque acabaremos por colher os frutos que serão depois distribuídos por quem deles necessitar.

Termino perguntando:—Convém a este congresso tomar a iniciativa de dar vida a esta tese, nomeando uma comissão para estudar os princípios aqui expressos, de forma a que, em relatório documentado, possa trazer, a um próximo congresso nacional de saúde, as bases dum serviço de hospitalização mais perfeito?

A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALÁRIOS

Ao entrar na 4.ª semana de luta a coesão dos operários corticeiros é prenúncio de merecida vitória

Com uma admirável resistência, os corticeiros lutam ainda contra a arremetida dos seus industriais sobre os salários. Alentados pela relativa facilidade com que reduziram os primeiros 10%, tomando por coardia o que mais não foi do que tática no sentido bem intencionado de procurar debelar a crise, eles, os industriais, que não consideram a nobreza destes gestos, lançam-se tignamente sobre os seus operários para lhes arrancar outros 10%. O movimento de reacção não se fez esperar, surgiu a greve, com ela o sacrifício dos operários e um jogo macabro dos industriais no sentido de a esmagar e com ela a razão que aos operários assiste.

Os industriais colocam-se na situação de, por tudo querem tudo perder. Em algumas localidades já os grevistas se manifestam pela conquista dos 10% que cedaram de princípio, com tão boa e incompreendida intenção.

Agora que os grevistas contam com a solidariedade quasi absoluta dos trabalhadores de transportes, prevemos um breve termo que dará o triunfo à Razão. E ela está incontestavelmente do lado dos operários.

Nota do comité da greve

Camaradas: A luta que mantemos há 23 dias, apesar dos esforços dos nossos exploradores no sentido de nos quebrarem a energia com que temos defendido o pão dos nossos filhos, e da campanha urdida pela imprensa que os serve, mantêm-se com a mesma altivez, manifestando-se todos os grevistas dispostos a não abdicar do seu incontestável direito à vida.

Hoje podemos afirmar que não estamos sós. A Federação Marítima vem de resolver prestar-nos toda a solidariedade e, paralisados assim todos os serviços de manufatura e embarque de cortiças, os industriais hão-de de convencer-se que é inquebrantável a nossa resistência e que, para interesse geral, bem andará em dar ouvidos à voz da Razão.

Nun ofício enviado à Federação, insinua o presidente da Associação Industrial (Secção de Cortiças) que aceitemos uma redução de salários a partir de determinada data. Não, não é possível! Enquanto o custo da vida continua a subir, quem pode garantir-nos que amanhã possamos tolerar a redução de salários contra a qual hoje lutamos?

Fazem mal os senhores industriais em brincar com o fogo, em jogar com a nossa miséria!

Os corticeiros, muito embora já sacrificados, não aceitarão a infame situação de escravos famélicos.

Em algumas localidades já os grevistas se manifestam no sentido de que se reclame os 10%. que primeiro nos arrancaram. Que pretendem, pois, os industriais? Ai deles se amanhã voltassem às fábricas em situação «deprimida»! Então, além de recair sobre eles o ódio das famílias sacrificadas, constatariam o quanto pode a insatisfação dos operários.

Ponderem esses que agora se comprazem em demorar a solução desta greve, e reconheçam que tudo interessará em arripar caminho. A nossa derrota seria a derrota deles.

Camaradas corticeiros:—Mais um esforço, luta mais ainda, até que os nossos adversários nos respeitem um salário que mal chega para lentamente morrermos de fome!

Sejam dignos da solidariedade que já nos estão prestando os nossos camaradas marítimos!

Viva a solidariedade operária! Avante pela vitória!

Em Belém

Continua com a máxima coesão não se notando deficiência alguma, estando os corticeiros dispostos a lutar até que justiça lhes seja feita.

Em Almada

A greve corticeira nesta localidade mantém-se firmemente, dispostos todos grevistas a prosseguir na luta até que os industriais resolvam respeitar os salários.

A solidariedade dos marítimos já hoje se tem feito sentir, sendo de esperar para breve uma vitória.

Em São Tiago do Cacém

Com a firmeza do primeiro dia, mantém-se a greve nesta localidade.

A intransigência dos industriais responde com os operários com a sua inquebrantável união na luta, até completa vitória.

Em Silves

Mantém-se firmemente a greve nesta localidade, apesar dos já muitos sacrifícios, isto porque os existiam antes do movimento mercê da grande crise que os operários aqui têm sofrido à já aproximadamente um ano.

A pesar de todas estas intemperies, os operários afirmam que se retomarão o trabalho quando tenham conhecimento oficial da retonada ao mesmo.

No Póço do Bispo

Os corticeiros desta localidade continuam firmes na luta dispostos como no primeiro dia a enfrentar as arremetidas dos industriais corticeiros, aconselhando o resto da classe, que prossiga com a mesma orientação, aguardando as determinações da Federação Corticeira.

Hoje reúne a classe pelas 10 horas.

Na Amora

Na reunião ontem efectuada, os grevistas corticeiros apreciaram a marcha do seu movimento, tendo sobre o assunto ouvido um delegado do Sindicato do Seixal, e resolvido só retomar o trabalho quando tal indique o comité da greve. Foi aprovada por unanimidade uma proposta no sentido de se reclamar os 10% já retirados dos salários se o movimento não for solucionado até ao próximo dia 23. A sessão foi encerrada no meio do maior entusiasmo.

No Seixal

Com a energia de sempre prossegue nesta vila o movimento grevista corticeiro sendo o moral dos camaradas bem notável, pois aqui não se recua um passo continuando a manter as suas resoluções: Lutar até vitória final!

Em Setúbal

A greve aqui continua sem defecções, notando-se a boa vontade nos corticeiros em vencer as suas justas reclamações pois que assim retomarão o trabalho.

Em Odemira

Continua sem defecções o movimento grevista sendo o espírito de luta bem patente, pois manifestam-se pela volta ao trabalho quando os industriais retirem as suas injustas pretensões.

Em Aldegaleta

Com a presença dum delegado da F. M. reuniram os descarregadores de mar e terra em reduzido número e com uma maioria de corticeiros. O delegado da Federa-

ção Marítima esforçou-se por algo fazer no sentido de nos ser prestada a solidariedade mas a classe dos descarregadores daqui não correspondeu. Aguardamos outras medidas da F. M.

No Barreiro

Prosegue o movimento grevista corticeiro sem defecção, rebolando de energia os grevistas na convicção de que a vitória lhes há de pertencer. Aleitos já a todos os sacrifícios, dispresam a fome; convencidos podem estar os industriais de que os corticeiros aqui não se submeterão à sua maldade.

Os corticeiros não entrarão na fábrica como carneiros; isso nunca!

Oxalá que os nossos patrões arripiem caminho para que não tenhamos que lançar sobre eles um ódio equivalente ao sofrimento a que nos têm obrigado.

Viva a greve! Viva a união dos trabalhadores!

Em Castelo Branco

A pesar dos «trucs» que supomos serem urdidos pelos industriais a greve continua sem defecção.

A moral dos grevistas é excelente, dispostos a prosseguirem na luta até que a Federação comunique a solução vitoriosa.

Em Messines

A miséria já é muita, e da mesma são responsáveis os nossos exploradores. Nem por isso esmorecemos na luta que está travada.

Avante, mais um sacrifício e o nosso belo movimento será ganho, visto a razão estar do nosso lado.

Em Sines

Após 22 dias de luta, a coesão dos corticeiros é igual àquela do momento em que declararam a greve geral; basta a razão que lhes assiste, para que se retome o trabalho quando a F. C. o determine.

Em Vendas Novas

Segue como no primeiro dia a luta travada contra a ganância do industrialismo corticeiro.

Os grevistas só irão retomar o trabalho quando os industriais retirem as suas pretensões.

Condutores de carroças

Na sua reunião de ontem, a Secção dos Condutores de Carroças do Póço do Bispo resolveu prestar a sua solidariedade aos camaradas corticeiros em greve não transportando cortiças.

Federação Corticeira Nacional

Reúnem o Conselho Federal, para tomar conhecimento da marcha da greve.

Pela comissão de *démarches* foi o Conselho informado que a Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais da Região Portuguesa, mediante o reconhecimento pela Federação Corticeira dos organismos que ela representa, prestará a sua solidariedade absoluta, pelo que, após breve discussão, foi aprovado o seguinte documento: «Considerando que a F. C. N., nunca deixou de reconhecer a Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais da Região Portuguesa, nem os organismos que esta representa, o conselho resolve:

Continuar a reconhecer os organismos referidos.

Em seguida foi apreciado um ofício enviado pelo presidente da Secção de Cortiças da Associação Industrial Portuguesa, no qual aquele senhor comunica não poder convocar novamente a assembleia geral da Secção sem que uma proposta concreta da Federação determine a data em que entrará a vigorar a baixa de 10%, sendo resolvido

NO SUL E SUESTE

Uma redução de salários iníqua e ilegal!

BARREIRO, 20.—Contra o determinado por uma ordem da Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, foram reduzidos em 10% os salários do pessoal que trabalha nas Oficinas do Serviço de Estudos e Construção.

Embora a mesma ordem determinasse que só fossem reduzidos os 10% do pessoal que entrasse depois de 1 de Outubro p. p., os superiores da Construção não só fizeram agora essa redução a este pessoal que se encontra trabalhando naquelas oficinas, antes dessa data, como já tinham feito reduções em Agosto ao pessoal trabalhado que foram além de 20 a 30%.

Estes são os frutos do esquerdismo da última hora, que tem esquentado a cabeça de alguns superiores dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, tendo como figura principal o seu director sr. Plínio Silva, cuja obra no Sul e Sueste o jornal *O Mundo* não se tem farto de exaltar.

Sabemos até onde chega o esquerdismo deste e doutros cavalheiros, que em 3 de Outubro de 1922 se atiraram aos ferroviários como os piores dos reaccionários, acusando-os de estarem ligados com um movimento revolucionário de carácter radical,—que não chegou sequer a esboçar-se,—metendo na cadeia 37 ferroviários, alguns incommunicáveis 5 dias, não obstante ao fim de pouco tempo aquele sr. declarar na imprensa que se entraria num governo que tivesse por programa o programa do partido radical.

Isto é que é ser coerente!... Sabemos até onde chega a sua obra ferroviária no Sul e Sueste, que alguns jornais tão espalhafatosamente têm relatado nas suas páginas.

Sabemos também que os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste é vasto campo de manobras onde vários «tartufos» campeiam inofensivos, pavoneando-se com o trabalho alheio.

Enquanto à obra do sr. Plínio Silva muito brevemente o público, isto é, os passageiros que transitam por estas linhas, saberão apreciá-la devidamente.

Ler o Suplemento de A BATALHA

AS GREVES

Tanoeiros de Gaia

Continua com o maior entusiasmo a greve dos tanoeiros do Porto e Gaia.

Hoje reuniram os grevistas em assembleia magna, com a presença do secretário geral da Federação Vinícola, camarada Faustino Ferreira, o qual fez uma longa demonstração do prejuízo que advém para a classe dos tanoeiros da continuação do infame tornavagem.

O orador foi muito aplaudido pela assistência.

Usou também da palavra o camarada Joaquim do Carmo, em nome da U. S. O. do Porto.

Hoje sábado deve realizar-se em Esmoris um comício público, onde se fará representar a Federação Vinícola e a U. S. O. do Porto.

pelo Conselho, após alguma discussão, que seja oficiado aos industriais manifestando concordância no adiamento da baixa de salários, até que uma melhoria sensível no custo da vida o permita.

Foi depois largamente apreciado o estado da greve em todo o país, resolvendo-se incitar todos os camaradas a persistirem na luta até vitória com a mesma fé e valor.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Ferrovários do Sul e Sueste

Os ferroviários do Sul e Sueste festejam hoje, no Barreiro, o 11.º aniversário da fundação do seu sindicato. Esta colectividade operária tem escrito nas páginas da História do Movimento Operário Português algumas das suas passagens mais belas. Perseverança, espírito revolucionário e de solidariedade são qualidades que têm caracterizado os ferroviários do Sul e Sueste. Neste momento em que se festeja o aniversário deste importante sindicato justo é, embora duma maneira rápida, recordar estas qualidades que honrando os ferroviários, honra todas as classes trabalhadoras que aspiram à sua emancipação.

Deve revestir-se de desusado brilhantismo as festas que hoje se realizam no Barreiro. O programa que a seguir publicamos é promotor.

Às 8 horas, salva de 21 morteiros e hasteamento da bandeira sindical, acto este abençoado pela Sociedade Instrução e Recreio Barreirense. Às 13 horas, recepção dos delegados dos diferentes organismos operários e do conferente dr. sr. Câmara Reis, iniciando-se em seguida a sessão solene. Às 14 horas, conferência pelo dr. sr. Câmara Reis subordinada ao tema «Educação Popular». Às 16 horas, concerto pela banda da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense, sob a regência do distinto maestro sr. Manuel Ribeiro. Às 19 horas, conferência por Mário Domingues, sob o tema «A Arte». Às 21 horas, espectáculo pelos alunos da Escola Araújo Pereira, que levarão à scena «Quem matou?», peça em 3 actos, e «Um serão familiar», peça em 1 acto, de Adolfo Lima.

A Batalha apresenta ao Sindicato dos Ferrovários do Sul e Sueste as suas saudações.

Manipuladores de Pão

Hoje, pelas 13 horas, realiza-se na sede do sindicato dos Manipuladores de Pão uma festa grandiosa, à qual todos os manipuladores de pão devem assistir, para inauguração da nova bandeira sindical.

Abrihanta este festival o grupo musical «Os Bichinhos» tão apreciados nos meios operários. O repertório é variado e interessante.

Carpinteiros Cívicos

E' definitivamente no próximo dia 29 que se realiza a festa da associação dos Carpinteiros Cívicos de Lisboa, com o seguinte programa:

Às 14 horas, sessão solene, inauguração da nova bandeira, descerramento dos retratos de dois camaradas falecidos, Gualdino Rosa e Francisco Rodrigues Aparício, seguindo-se a quermesse.

Abrihanta esta festa duas bandas de música. Às 21 horas, conferência pelo camarada Santos Arranha, sob o tema: «O que é a Associação».

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

A'manhã, pelas 21 horas, o dr. Campos Lima dará consulta a todos os confederados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da caderneta em dia.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 17 desta revista intitulada *Amor maldito*, de Federico Urales. Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, conforme resolução da reunião anterior.

Câmara Sindical do Trabalho

Comissão para resolver a crise da habitação.—Reúne amanhã, pelas 20 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—Reúnem antontem o secretariado, tendo apreciado uma resolução do Congresso Confederal para que todos os organismos realizem sessões de protesto contra as deportações e reconhecendo a impossibilidade de na actual sede a poder efectuar, resolveu convidar os trabalhadores gráficos e similares a assistirem a todas as sessões que os organismos federados efectuarem.

S. U. da C. Civil.—*Secção Profissional dos Serventes.*—Reúnem juntamente com a Comissão Administrativa os militantes desta Secção nomeando para delegados ao tribunal dos árbitros avindores José Felizardo Cardoso e Alexandre Assis.